



Ensino Fundamental

8º ano

Sociologia

Manual exclusivo do aluno

Capítulo 01

Positivismo e o Surgimento da Sociologia

1.1 August Comte

Nascido Isidore Auguste Marie François Xavier Comte, em Paris, o pensador entrou para a história como Augusto Comte, nome este que denota a sua principal contribuição para o mundo moderno: a sociologia.



Dentre as obras do “primeiro sociólogo”, destacam-se as obras *O opúsculo de Filosofia Social*, *Apelo aos conservadores* e o *Catecismo positivista*.

Tendo inaugurado uma nova era no que diz respeito às leis naturais que regem as sociedades, Comte buscava tornar compreensível o sistema social de forma empírica e científica que na sua visão lhe traria a verdadeira realidade das “coisas”.

A Sociologia não é uma simples análise superficial da sociedade em que vivemos; é uma teia muito mais complexa onde a estrutura social, tanto no que diz respeito à singularidade dos indivíduos quanto o seu complexo papel na sociedade, é definida a partir de uma série de exercícios e percepções comportamentais de toda uma unidade humana.

Diferindo da psicologia, onde a análise comportamental é feita a partir de um único indivíduo, a sociologia baseia-se numa premissa teórico-metodológica.

1.2 Positivismo

O pioneirismo, da análise da sociedade foi o chamado positivismo, uma corrente de pensamento que veremos a seguir sendo fruto da mente brilhante de Augusto Comte.

No geral, a corrente positivista representa uma oposição ao apriorismo, o formalismo, o idealismo levando em conta as experiências e os dados positivos.

Grandemente influenciado pelo Liberalismo, que surgiu e triunfou no século XIX, o Positivismo busca interiorizar o sentimento de liberdade individual, cientificismo e apoia-se na concepção que o mundo é regido por leis naturais.

O pilar do Positivismo era o total desprezo pela determinação das causas e valorizando sempre a determinação das leis seguindo a premissa que o universo era regido por essas leis e eram essas leis

que proporcionavam a organização e a fluidez da realidade.

1.3 A Lei dos Três Estados

O Positivismo era visto por Comte como uma evolução inevitável da natureza humana. Para ele, todas as sociedades – de diferentes épocas e territórios – passariam necessariamente por **Três Estados** consecutivos, cada um deles caracterizado por uma forma de pensar predominante.

Os Três Estados são:

Estado Teológico ou "Fictício"

É o estado do espírito humano que busca explicar os fatos e acontecimentos corriqueiros como resultados das decisões que fogem a interferência do ser humano, como por exemplo, a “vontade de Deus”.

Estado Metafísico

Em teoria, vem da mesma realidade antropomórfica que o estado teológico, buscando nas decisões da natureza à vontade para a realização das coisas, como por exemplo, o vento, que foi o primeiro ser que foi criado já que a natureza não se agradava com o grande nada.

Estado Positivo

A fórmula básica para compreender esse estado é a seguinte: “Ciência donde previsão, previsão donde ação”.

Esse seria o verdadeiro Positivismo que Comte almejava, a explicação do sistema social como sendo resultado de uma série de outros resultados, onde a ciência (física, matemática, biológica) seria a principal porta-voz que a verdade utilizaria para se expressar, negando todos os outros conceitos e parâmetros que não se baseassem no empirismo e na veracidade dos fatos comprovados.

O conceito de Estado Positivo seria (reafirmando os dogmas iluministas) a libertação das trevas da ignorância pela luz do conhecimento, analisando o comportamento do ser humano em conjunto (sociedade).

“Superiores pelo amor, mais dispostas a subordinar a inteligência e a atividade ao sentimento, as mulheres constituem espontaneamente seres intermediários entre a Humanidade e os homens”.



Levando essa percepção em conta, a missão de Comte torna-se elaborar uma ciência positiva capaz de explicar os fenômenos sociais através da aplicação da metodologia científica em busca de leis universais que fossem válidas para as dinâmicas humanas em todos os tempo e sociedades.

O nome que Comte deu a essa ciência, a “física social”, revela que, para os positivistas, seria possível estudar a sociedade e formular suas leis de funcionamento com a mesma precisão e objetividade que se estuda o efeito da gravidade sobre os corpos ou o movimento dos astros no sistema solar.

Uma vez conhecidas essas leis universais, a expectativa de Comte era de que os conflitos sociais pudessem ser eliminados através de reformas e intervenções comandadas pelo Estado.

O positivismo de Comte se apresenta, portanto, não apenas enquanto teoria, mas também como projeto político para a gestão da sociedade.

Apesar da grande influência que teve o positivismo, a ideia do progresso científico como destino comum a todos os povos e da história como um caminho de sentido único, atualmente é encarada como uma estratégia colonizadora que pretende impor a força os modos de vida ocidental para outras culturas.

1.4 Divisão das Ciências

A Ciência está dividida em: Ciências Matemáticas, Astronômicas, Físicas, Químicas, Biológicas, Sociais.

Essa classificação é volátil já que nos leva de uma realidade mais simples a uma mais complexa, de uma mais concreta a uma mais abstrata e assim por diante, porém todas elas têm o mesmo objetivo: aproximar cada vez mais às relações com o ser humano.

Para Comte, essa organização das ciências não seria uma tabela em relação ao seu grau de importância e sim uma grande onde uma evolui da outra

tornando o conceito anterior positivista para o posterior.

Comte via a matemática pitagórica da antiguidade como uma miscelânea de números místicos e metafísicos mais que conseguia se sustentar nos degraus do positivismo sem muito esforço.

A Astronomia, ainda primitiva começa a caminhar para o positivismo com as leis que vão tomando forma com o tempo e que chegam ao seu ápice com o advento da física de Galileu Galilei e Isaac Newton creditam aquelas descobertas do passado, porém dando-lhe um caráter científico.

Lavoisier, ainda no século XVIII demonstra que existe uma série de fenômenos naturais que acontecem diariamente, onde o seu conceito de que na natureza nada se perde tudo se transforma, dá origem às Ciências Biológicas que organizam e apoiam os conceitos naturais.

A Sociologia, segundo Comte seria a coroa das grandes Ciências Humanas que encabeçaria o mural do conhecimento.

1.5 O Sistema da Filosofia Positiva

Com o advento da Revolução Industrial, não só o campo econômico se modificou mais também o campo social, pensando nisso, Comte buscou adaptar a Sociedade Industrial ao pensamento de valorização do homem e a busca da paz e harmonia para com a sociedade e os valores individuais foi aí que Augusto concluiu que seria necessário unir todas as falanges da realidade humana (afeto, paixões, intelectualidade e as práticas, individuais e coletivas) formando uma nova religião para a humanidade, já que na visão positivista a religião, ou seja, a crença no sobrenatural não simplesmente a adoração de divindades mais é também uma incessante busca pela moralidade humana.

A esse novo conceito “espiritual”, criado pelo pensador, deu-se o nome de “Religião da humanidade” onde caracteriza-se por um ateísmo brando, quase imperceptível onde o panteísmo se fazia presente juramentando crença em um ser abstrato mais impregnado de realidade

1.6 Positivismo no Brasil

Podemos notar a influência dos ideais positivistas no Brasil na própria bandeira brasileira, (a qual, introduz o topo do nosso capítulo) onde a célebre frase que ilustra o dístico braço que divide o círculo azul: “Ordem e progresso” que é o lema da República do Brasil proclamada no século XIX, porém eu significada tem raízes muito mais profundas, ela é baseada no conceito que demonstra o positivismo na sua forma mais simples; L'amour pour principe et l'ordre pour base; le progrès pour but (“O Amor por princípio e a Ordem por base; o Progresso por fim”).

Esse “bordão” republicano traduz para todo o povo que a república brasileira seria uma sociedade justa, pacífica e, fraterna e que buscaria sempre o progresso (num campo geral) da nação brasileira.

Entretanto, para alguns, essa frase representa um sentimento onde a ordem seria destinada ao povo que manter-se-ia tranquilo e respeitador da lei e conhecedor principalmente dos seus deveres de cidadão; em contrapartida o progresso viria para a classe burguesa, a quem, na visão desses questionadores, seria sempre a mais beneficiada com os resultados benéficos que a pátria proporcionasse.

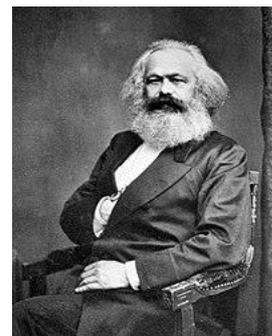


Capítulo 02

Karl Marx

1.1 Marxismo

Fundado pelo pensador Karl Marx, o marxismo além de ser uma doutrina político-econômica, também impactou a sociedade, principalmente do século XX com seus ideais e suas promessas.



Ao lado de Frederick Engels, Marx redigiu as “bíblías” esquerdistas que serviram de base para os movimentos populares e os levantes sociais, *O manifesto comunista* e *O capital*.

Nesses dois livros, os filósofos descrevem como a mudança social deveria ser feita e quais os mecanismos que a revolução se utilizaria para substituir o sistema explorador capitalista, pelo estado baseado no marxismo.

Dentre os grandes pensadores da corrente marxista, destacam-se o italiano Antonio Gramsci.

Segundo Marx, a revolução deveria ocorrer em um país altamente industrializado onde a riqueza poderia ser fácil e justamente distribuída, porém o futuro não lhe reservara uma boa realidade; a primeira revolução que a sociedade presenciou aconteceu na antiga Rússia Tzarista e camponesa, um país extremamente atrasado economicamente e tão corrupto quanto opressor.

Foi nesse período que o marxismo toma uma nova forma; pelas mãos de Vladimir Lênin, os escritos de Marx ganham uma grande importância fazendo com que Lênin arquitetasse a primeira experiência do chamado socialismo que entre outros tópicos, objetivava acabar com as classes e com as diferenças sociais, afastando-se cada vez mais do conceito de estado capitalista que a revolução industrial impulsionou.

Essa adaptação da teoria marxista a realidade russa ficou conhecida como marxismo-leninista.

Capitalismo ou Marxismo?

Capitalismo	Característica	Marxismo
Defende que a existência de desigualdades sociais é essencial para encorajar a inovação e o desenvolvimento econômico.	Igualdade	O Socialismo preocupa-se com uma distribuição mais igualitária da riqueza. E baseia-se na igualdade de oportunidades.
Os meios de produção de produção são detidos pelo setor privado.	Propriedade	O Estado controla os principais meios de produção, através do Governo ou de cooperativas.
O incentivo dos lucros encoraja as empresas a serem mais eficientes. A Diminuírem os custos e a apostarem na inovação tecnológica e de produtos, adaptando-os às necessidades de consumo.	Eficiência	É menor a propensão para a redução dos custos e o lucro não constitui o objetivo primeiro, o que pode levar a uma melhor eficiência. O risco de crises financeiras como a atual são, também. Virtualmente nulos
O Estado não tem como função principal criar empregos, embora também o faça.	Desemprego	O emprego é promovido pelo Estado. Este pode proporcionar o pleno emprego num país, mesmo que os trabalhadores não tenham qualquer tarefa para cumprir.
Não é completamente gratuita nem universal. Onde o Capitalismo atingiu a expressão mais ampla, saúde, educação e reformas também estão nas mãos dos privados	Proteção Social	O Estado garante a saúde e a educação e reformas para todas a população. Não é um exclusivo dos Estados socialistas.

Capítulo 03

Sociedade Brasileira



Em alguns países, se a bandeira nacional for pega sendo usada como roupas de baixo, ou se for carregada muito próximo ao chão, o responsável paga altas multas; nesses países, o respeito pelo símbolo que traduz e representa a pátria, seja dentro ou fora de suas delimitações, porém, no Brasil, vemos biquínis com as estampas brasileiras, chinelos e outros adereços, entretanto quando vemos as cores verde e amarelo nas ruas são nas épocas em que a seleção de futebol brasileiro está jogando.

Não que eu tenha nada contra as manifestações esportivas exageradas, o brasileiro é culturalmente um povo alegre e festeiro, o que me incomoda, e acho que não só a mim mais a algumas pessoas é o fato do patriotismo e o orgulho pela nação durar só o tempo em que se estão realizando os jogos.

Não creio que devamos ser os “Estados Unidos da América Latina” exibindo imponentes as bandeiras em casas e edifícios, mais creio que o mínimo de zelo e respeito para com a pátria, mesmo para aqueles que não tem esse espírito nacionalista.

1.1 Existe uma Liberdade Brasileira?

“... vamos fazer nosso dever de casa. E aí então vocês, vão ver

Suas crianças derrubando reis

Fazer comédia no cinema com as suas leis ...”.

Os versos acima demonstram outra realidade acerca da Sociedade Brasileira – o estado e as instituições governamentais, por mais incompetentes que sejam, não devem ser transformadas em temas de piadas por determinados programas de televisão ou tabloides sensacionalistas, tudo bem, é a liberdade de expressão, mais foi para isso que nossos pais e avós lutaram?

Pra que nós tivéssemos a liberdade de se expressar de maneira tão vergonhosa da democracia que banhada em sangue nós foi entregue a mais de uma década atrás?

Descreva o que essa imagem representa para você.

O povo lutou, foi as ruas, enfrentou cães raivosos, os cassetetes da polícia e as coronhadas do exército, para que? Para simplesmente terem o direito de falar, hoje nós temos o direito de falar, mais o que falamos?

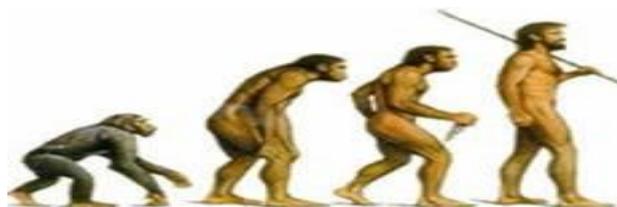
Enlatados americanos, realities shows e novelas que deturpam todos os valores morais que a sociedade defende mais que hipocritamente garga-lha a frente da televisão.

Capítulo 04

Darwinismo

4.1 Darwinismo Social

Darwinismo social seria a teoria da evolução das espécies aplicada à sociedade.



Primeiramente, vamos analisar o conceito de darwinismo.

Criada pelo naturalista britânico Charles Darwin, a teoria da evolução das espécies vem com o objetivo de explicar o surgimento e perpetuação de todos os seres do planeta.

Segundo Darwin, a coisa não vem simplesmente do nada, contrariando a explicação teológica, e sim, sofrem um processo de transformação ao longo do tempo refletindo os acontecimentos da realidade que os cerca.

Entretanto, o teórico, nos apresenta uma série de “ferramentas” fundamentais para que o processo de evolução aconteça, são eles:

Mutação - Resultados imperfeitos da reprodução.

Reprodução - Produção de cópias de si mesmos, ou seja, propagar a sua própria espécie. Herança de algumas características genéticas do ser que lhe produziu.

Seleção Natural - O meio ambiente destrói os elementos mais fracos e possibilita a existência dos fortes, porém, essa existência depende da realidade que os seres enfrentam.

Darwinismo Social seria a adaptação desses parâmetros ao paradigma da sociedade, onde a história nos possibilita grandes exemplos de “evolução das espécies”, muito antes da criação dessas teorias.

Uma das grandes aliadas do Darwinismo Social é a chamada *Eugenia*.

4.2 Eugenia

Conceito elaborado por Francis Galton, onde a espécie humana deveria se melhorar cada vez mais, portanto a reprodução deveria ser controlada e analisada a fim de que o fruto resultante dessas relações fosse cada vez melhor; saudável, física e mentalmente capaz e socialmente necessária, em outras palavras, a eugenia busca do controle da reprodução buscando decidir os elementos que deveria reproduzir objetivando livrar a humanida-

de de seres que atrapalhassem o seu desenvolvimento.

A eugenia é uma prática extremamente antiga, sendo os povos hebreus, um dos primeiros a utilizá-la; os casamentos na cultura judaica eram realizados entre judeus, um judeu não poderia se casar com uma pessoa que não fosse judia (essa tradição continua até os dias de hoje) para assim conservar os laços familiares e sociais.

Eugenia é um termo usado na ciência para definir o melhoramento das espécies vindouras, porém, a sociologia se apoderou dele e demonstra inúmeras práticas eugênicas; a alguns séculos atrás os casamentos eram combinados previamente entre famílias poderosas para que assim, a herança social (os status que ocupava na sociedade, a classe social) permanecesse inalterada no sentido de não perder a sua qualidade, mais pelo contrário, tornar-se mais forte e influente.

Os laços sociais que ligam as pessoas, muitas vezes definem o futuro vidas gerações futuras, onde a “herança genética” é traduzida em motivos políticos e de influência dentro da própria sociedade.



Holocausto Nunca Mais

A imagem acima traduz o sentimento de Eugenia e Darwinismo Social que surgiu na Alemanha durante a segunda guerra mundial. Aliada a política ditatorial, a eugenia ganhou sua forma mais extrema, onde a raça pura deveria ser preservada do parasitismo de outras levando tais “parasitas” ao extermínio.

Os nazistas exterminaram milhares de minorias étnicas em nome da preservação saudável da raça humana.

Segundo a lei nazista, nenhum alemão poderia casar ou manter relações sexuais com um membro de chamada “escoria” já que caso alguém o fizesse, macularia toda uma geração humana.

Adolf Hitler, via no darwinismo social, uma das soluções para os problemas da humanidade, resultado desse preconceito, em 12 anos, milhares de pessoas morreram em campos de concentração e campos de extermínio construídos pelos nazistas.

O darwinismo de aplicava a partir da lei da natureza onde os mais fortes sobrevivem e os fracos são erradicados, partindo desse pressuposto, a Alemanha nazista mostrou ao mundo que ponto o irracionalismo do ser humano é capaz de chegar, adaptando teorias que se aplicadas a outros campos não são eficazes.

Seguindo essa premissa, até hoje temos presente em nossa realidade, práticas darwinistas que segregam a sociedade, dividindo-as em classes sociais.

O rotulo é a grande arma daqueles que professam o darwinismo social, atualmente, em nossa própria realidade brasileira percebemos tais práticas.

O processo de favelização vem ocorrendo de forma acelerada e desordenada há algum tempo, essas comunidades carecem do básico; saúde, segurança, esgoto, etc. Essa ausência do estado acaba resultando no crescente aumento da criminalidade e na marginalização dessas áreas.

Na década de 80, pós ditadura militar, essas áreas sofreram intensa atividade policial que utilizava meios ilimitados de força a fim de conseguir seus objetivos de manter a segurança dos bairros, porém, a própria sociedade rotulava essas áreas conflituosas comum sendo antro de criminalidade julgando que todas as pessoas que ali residem seriam criminosos.

Esses preconceitos enraizados na população são demonstrações de pensamentos darwinistas onde uma parte da sociedade fica a margem daqueles que são “realmente úteis” ao âmbito social.

Capítulo 05

Discriminação



O verbo discriminar se refere ao ato de estabelecer diferenças, de distinguir e diferenciar. Refere-se também ao ato de separar, segregar e marginalizar, tendo por base essas mesmas diferenças.

Pode significar ainda o ato de especificar, listando, relacionando, descrevendo ou precisando. É muito utilizado para referir discriminações raciais, religiosas, sociais.

Daí que, Discriminação é qualquer forma de manifestação e segregação preconceituosa que pode ser usada para diferir, de forma a denegrir a imagem de alguém, seja por manifestações públicas de desprezo ou por “inofensivas” piadinhas.

Temos também que avaliar, dentro deste contexto, o termo preconceito, que é um pré-conceito estabelecido ou formado acerca de um assunto ou de alguém, mas que é totalmente desconhecido.

Vejam algumas das dezenas de preconceito espalhados em nossa sociedade.

5.1 Preconceito Racial

RACISMO



Respeito não tem cor.
Tem consciência.

O Preconceito Racial se fundamenta na existência de diferenças físicas e socioculturais que, pretensamente, tornam uns melhores do que os outros. As pessoas julgam as demais por causa de sua cor, ou melhor, raça.

5.1.1 Causas

Esta pretensa superioridade se sustenta na perpetuação de mitos raciais e de falsas verdades que se escondem na forma de estereótipo, um tipo

de imagem que congelamos em nossa memória e passamos a considerá-la como realidade.

Ao incorporar características biológicas, o estereótipo racista se traveste com roupagem científica, prática que se tornou comum no século XIX, aproveitando as descobertas de Charles Darwin acerca dos mecanismos de evolução das espécies.

O Conde de Gobineau, através do “racismo científico” afirmava que as diferenças raciais entre os povos (brancos, amarelos e negros) eram responsáveis por suas diferenças econômicas, tecnológicas e sociais, tornando o branco superior às demais raças, o que justificava seu domínio sobre estas últimas.

Posteriormente, estudos sobre a genética humana aponta a existência de diferenças mínimas entre as raças, que têm um ancestral comum, já que todos fazemos parte do grupo Homo sapiens.

Na verdade, ao falarmos em preconceito, estamos falando de intolerância, de tendência em tratar de forma desrespeitosa tudo aquilo que consideramos diferente ou distante do que chamamos de normal.

5.1.2 O Preconceito Racial no Brasil

Antigamente, era comum ver-se negros africanos acompanhados de belas louras nórdicas ou de outras partes da Europa. Não existia o menor preconceito entre esses casais nem em relação a eles. Para os brasileiros, porém, era algo inédito e escandaloso; faziam-se piadas insinuando que o sucesso dos negros- se devia ao fato de que eram muito bem-dotados anatomicamente para o sexo. Uma visão preconceituosa típica, que procurava desqualificar o negro e que escondia, às vezes, uma boa dose de inveja.

É impossível discutir o preconceito racial no Brasil sem associá-la ao processo histórico de construção da sociedade brasileira, marcada por um passado escravocrata atrelado às necessidades mercantilistas de sua metrópole, Portugal.

A escravidão no Brasil promoveu um processo de desumanização, no qual o escravo passou a ser visto pelo proprietário como instrumento de trabalho, um produto, uma coisa.

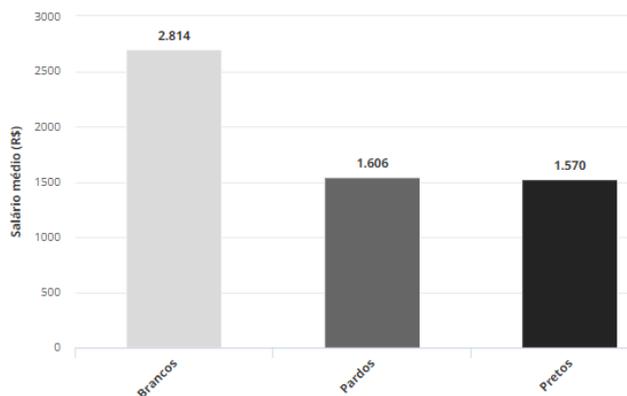
Essa desumanização foi fortalecida com as justificativas religiosas dadas para a escravização, quando parte da Igreja afirmava que o negro era despojado de alma.

O preconceito contra o negro foi ainda reforçado pela realidade histórica, já que, com a abolição da escravatura em 1888, o negro não foi inserido no mercado de trabalho assalariado, tampouco na sociedade, permanecendo confinado em guetos e áreas periféricas.

A luta do negro pelo reconhecimento social e pelo exercício pleno de sua cidadania se intensificou no início do período republicano, o que pode ser percebido em movimentos como a Revolta da Vacina, no Rio de Janeiro, que contou com a participação predominante de uma população negra e mestiça prejudicada pelo processo de revitalização urbana da capital.

Atualmente, pode se afirmar que o movimento negro vem se fortalecendo e se articulando de modo a combater o preconceito racial e fortalecer a identidade negra, que, mais do que uma condição de cor ou raça, deve ser entendida como uma questão cultural, já que aquele que se afirmar como negro está herdando a história deste grupo que foi forçado a se deslocar para o Brasil para servir de mão de obra na grande propriedade.

Porém, o movimento negro ainda enfrenta grandes desafios, como se evidenciam nos dados do IBGE de 2017, onde se revela a existência de uma sociedade discriminatória, que diferencia a qualidade e a remuneração do trabalho pela cor da pessoa. Segundo os dados da Pnad, os brancos ganham em média R\$ 1240,00 a mais que os negros



Salário médio dos brasileiros por cor ou raça (Pnad 2017).

No Brasil, o Preconceito Racial é combatido com leis. Só a educação poderá esclarecer a todos, sobretudo aos brancos, o que representou para a raça negra o que lhe foi imposto pelo tráfico escravista.

A Igreja se julgava com o direito de catequizar aqueles que nada sabiam da religião católica. O Governo nada fez, depois da Abolição, para dar aos ex-escravos condições de estudar e conquistar um lugar na sociedade.

5.2 Preconceito Cultural

Preconceito Cultural está associado as diferenças culturais que existem, por exemplo o etnocentrismo e a xenofobia.

O etnocentrismo define as atitudes de certos indivíduos que consideram seus hábitos e condutas como superiores aos de outras culturas.

Por sua vez, a Xenofobia determina à aversão aos estrangeiros que surge geralmente por diversos fatores históricos, culturais e religiosos.

Etnocentrismo é a autoproclamação de superioridade de determinada etnia em relação às outras.

As dezenas de grupos terroristas que existem atualmente são exemplos de etnocentrismo. Até hoje em dia temos alguns comportamentos etnocêntricos como o estereótipo sobre os baianos que não gostam de trabalhar ou os gaúchos que são homossexuais.

Até mesmo personagens de humor que inocentemente propagam o preconceito com personagens que só pensam em dinheiro sendo que este mesmo é judeu, ou um personagem alemão que é sempre mal-encarado e ranzinza fazendo lembrar um nazista.

5.3 Preconceito Sexual (Sexíssimo/Homofobia/Heterossexismo/Machismo)

Discriminação relativa à sexualidade das pessoas. Em nossa sociedade ainda hoje vivemos sob uma visão machista, onde o homem seria superior a mulher, vemos isso traduzido no mercado de trabalho onde pela mesma função desempenhada, uma mulher ganha menos que um homem.

Sem dúvida a homofobia é um dos preconceitos mais enraizados na sociedade brasileira; existem piadas e estereótipos denegridores onde hoje em dia tanto no Brasil quanto no exterior o homossexual não tem direitos algum como cidadão.

Grandes polêmicas são lançadas a mídia como o casamento entre pessoas do mesmo sexo; vamos analisar: primeiramente antes de ser homossexual, a pessoa é um cidadão que paga imposto e tem conhecimento dos seus direitos e deveres, sendo assim, por que não pode desfrutar de todos os direitos que lhe assistem inclusive o de se casar e constituir uma família?



Existem muitos outros tipos de preconceitos mais falaremos apenas dos principais. Interessante ressaltar que o preconceito tem por base a ignorância de toda uma civilização que somado a fanatismos e tradições resultam no caos e na violência absoluta. Lembremos que todos os grandes derramamentos de sangue que aconteceram no mundo tiveram por pontapé inicial algum tipo de preconceito.

Entretanto, um dos fatos mais interessantes acerca do preconceito é a hipocrisia, sem dúvida essa é uma das grandes máculas da humanidade.

Observe



Quando sua vida está em jogo, tatuagens, cor da pele, religião, nada disso importa não é mesmo? O que faz uma pessoa diferente das outras?

Veja essa fotografia acima? As tatuagens desse médico impedem que ele acabe com as dores e sofrimentos de seus pacientes?

5.4 Preconceito Social

O Preconceito Social é um tipo de preconceito relacionado com a classe social, ou seja, está baseado no poder aquisitivo e padrão de vida dos indivíduos, sendo classificada basicamente em: ricos e pobres.

No entanto, entre eles, ainda existem diversos grupos sociais, desde os milionários (mais ricos) e os miseráveis (mais pobres).

Note que o Preconceito Social pode ocorrer entre pessoas do mesmo grupo social.

Segundo o filósofo alemão Karl Marx (1818-1883) a sociedade capitalista está dividida em dois grupos principais: a burguesia e o proletariado, donde um deles é o grupo dominante e o outro o dominado, fator que determina a diferença social ou a luta de classes.

O status social é um conceito que está intimamente relacionado com o preconceito social de forma que define a posição social do indivíduo na estrutura da sociedade.

Muitas pessoas que possuem melhores condições financeiras que outras, pensam ser “superiores” por possuírem maior poder aquisitivo e bens. Sabemos, entretanto, que esse pensamento é pre-

conceituoso posto que nenhuma pessoa é superior à outra segundo a quantidade



de bens que possui.

Feita essa observação, o preconceito social gera muita violência e tem sido um dos temas mais discutidos na era da globalização, gerado pela intolerância humana e determinada pela diferença de instrução, níveis de renda e de recursos, condições de acesso e de vida, dentre outros.

5.5 Preconceito Religioso

O Preconceito Religioso é um termo que descreve a atitude mental caracterizada pela falta de habilidade ou vontade em reconhecer e respeitar as diferenças ou crenças religiosas de outrem.

Pode constituir uma intolerância ideológica ou política. Pode resultar em perseguição religiosa e ambas têm sido comuns através da história.

A maioria dos grupos religiosos já passou por tal situação numa época ou noutra. Floresce devido à ausência de tolerância religiosa, liberdade de religião e pluralismo religioso.



Perseguição, neste contexto, pode referir-se a prisões ilegais, espancamentos, torturas, execução injustificada, negação de benefícios e de direitos e liberdades civis.

Pode também implicar em confisco de bens e destruição de propriedades, ou incitamento ao ódio, entre outras coisas.

Capítulo 06

A Música de Protesto, a Voz da Sociedade

6.1 “Defensor da Democracia”

Caminhando e cantando

E seguindo a canção

Somos todos iguais

Braços dados ou não

Nas escolas, nas ruas

Campos,

Construções

Caminhando...

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber,
Quem sabe, faz a hora,
Não espera acontecer...

Quem nunca escutou essa canção escrita por Geraldo Vandré? Todas as músicas são escritas a fim de expressar alguma coisa: uma mensagem, um sentimento etc.

Porém, o que vamos analisar ao longo desse capítulo são as influências e presentes nessa realidade buscando compreender qual resultado as músicas causam na sociedade. Peguemos a letra que ilustra a nossa introdução, primeiramente, a época em que essa canção foi escrita pode ser descrita como uma negra página da política brasileira; a ditadura militar.

Perceba o tom revolucionário da canção, que convida ao povo a levantar-se contra o sistema em busca de seus direitos e de sua sequestrada cidadania. Os estilos musicais transformam gerações inteiras, podendo ser notada de longe a sua influência nos modos de pensar, agir e se vestir.

No Brasil, nessa mesma época, tínhamos Chico Buarque de Holanda que é outro grande músico defensor da democracia brasileira, e expressa os seus desejos de mudança nas letras de suas músicas, já que a Ditadura impunha uma forte repressão contra todas as manifestações sociais que pudessem ser classificadas como contrárias ao Regime.

Não só as canções, mas também as poesias, peças de teatro, programas de televisão passavam pelo processo de análise do conteúdo onde era decidido se seriam ou não permitidas para veicular nos meios de comunicação.

Sabendo disso, os artistas, utilizavam de metáforas e outros artifícios para burlar a censura, como é o caso de Chico Buarque, na música *Cálice*.

Pai! Afasta de mim esse cálice
Pai! Afasta de mim esse cálice
Pai! Afasta de mim esse cálice
de vinho tinto de sangue.”

Para burlar a censura, o compositor utiliza a palavra “cálice” dando-lhe uma conotação religiosa, porém, analisando a fundo, vemos que tal vocábulo foi empregado de forma a afastar não um cálice no sentido de uma taça ou um copo assim como o de Jesus, mais sim, quer dizer “afasta de mim este *calise*”, ou seja, a música reivindica o direito de se expressar, o jogo fonético que é feito de forma a conseguir ter voz ativa foi a arma mais utilizada na época da ditadura militar.

Esse estilo musical enquadra-se nas chamadas música de protesto onde a mudança social e política utiliza os diversos gêneros musicais como ferramenta de trabalho.

6.2 “Mudança da Realidade”

Dentre os mais importantes gêneros de protesto musical, destaca-se o movimento punk, que influenciou toda uma geração e buscava uma total mudança da realidade vigente.

Aliados a literaturas de Bakunin e Proudhon, o “punk” surgiu num ambiente cinzento dos bares da Inglaterra que pregavam a liberdade acima de tudo e defendiam a anarquia.



6.3 “Excluídos da Sociedade Tradicional”

Uma das primeiras bandas de rock, influenciadas pela doutrina punk foi o Sex Pistols e o The Clash, que foram a grande expressão da sua geração na doutrina punk: jovens, excluídos da sociedade tradicional que buscavam uma alternativa para aquelas questões que são pertinentes a adolescência, caracteristicamente reconhecidos pelas suas chamativas roupas e cabelos nada convencionais, os “punks” buscavam uma sociedade “perfeita” onde todos poderiam fazer o que quisessem (tradicional objetivo de toda juventude no geral”).



No Brasil, temos como exemplo a Banda Ratos de porão que é uma dos maiores ápices do punk brasileiro, com o desbocado João Gordo a sua frente, a banda surgida em São Paulo na década de 80, impunham a agressividade em suas letras que resultavam da violência policial que a sociedade paulistana vivenciava naqueles tempos, essa temática de violência sempre esteve presente nas letras “punks”:

A letra em baixo demonstra toda a aversão às medidas que o estado impõe, somada a agitação política remanescente das décadas da ditadura ao

espírito juvenil formou-se assim a cultura punk que se revela cada vez composta por membros de todas as classes sociais.

Agressão/Repressão

Ratos de Porão

“É preciso mudar o sistema policial Porque eles estão matando a pau Gente decente

É preciso mudar o sistema policial porque eles estão matando a pau Gente inocente

Em vez de proteger a população vivem agredindo algum cidadão sem nenhuma razão Agressão/Repressão

É preciso mudar o sistema”

6.4 “A Voz do Subúrbio”

Enganam-se aqueles que os derivados do Rock and Roll, são os únicos que tem um teor político revolucionário; a música negra também é muito presente no que diz respeito a conteúdo político, vamos abordar os dois principais estilos musicais chamados “negros” que buscavam essas mudanças:

O Rap/Hip Hop e o Funk

Surgido nos subúrbios de nova Iorque, mais exatamente nos guetos negros e latinos, o Hip Hop vinha com uma proposta de igualdade entre as raças numa sociedade onde o racismo e a segregação racial ainda eram perceptíveis, aliados a música, e a arte, traduzida em forma de grafites pelos muros das cidades, tal movimento passa cada vez mais ter um papel fundamental na sociedade, já que seu florescimento se deu nos subúrbios, sendo este o publico alvo das atividades do Hip Hop, como ONGs e trabalhos voltados a assistência da comunidade carente.

A temática das músicas eram sempre voltadas ao desprezo e a exclusão que a sociedade proporcionava aos negros que, fazendo com que a sociedade negra começasse um grande processo de resgate da cultura negra traduzindo em suas canções toda a insatisfação dos afro-americanos com aquela situação.

Hoje, o hip hop se espalhou pelo mundo, onde a cada dia luta pela liberdade de expressão e a igualdade entre os povos independentemente da cor de sua pele.

Assim como nos Estados Unidos, o berço do Hip Hop no Brasil, foram às comunidades carentes que sofriam amargamente com a violência policial; havia um preconceito enraizado na sociedade brasileira onde toda pessoa que vivesse em favelas era marginalizado, se analisarmos a fundo, as regiões que sofreram o processo de favelização, são totalmente deixadas a margem da sociedade, carecendo

de saneamento básico, educação e outras tantas medidas importantes que resultam na criação de focos de atividades criminosas, porém, não se pode mais em pleno século XXI, permitir que o preconceito volte e imperar.



Estamos habituados a falar de comunidade como sinônimo de sociedade, ou de outros agrupamentos humanos.

É comum, por exemplo, ouvirmos a expressão “comunidade internacional” para designar o conjunto das nações existentes no mundo.

Também se utiliza a expressão para fazer referência à população de uma cidade, de um bairro ou de uma rua.

Para os sociólogos, contudo, a palavra comunidade não designa a mesma coisa que sociedade.

Na verdade, como veremos nos tópicos a seguir, muitos cientistas sociais consideram comunidades apenas determinados agrupamentos humanos de base territorial limitada e nos quais predominam relações pessoais de parentesco ou de vizinhança.

7.1 Comunidade



Limites territoriais e caráter são dois dos aspectos levados em conta pelo sociólogo para identificar, descrever e analisar uma comunidade.

Segundo os sociólogos, só se pode falar de comunidade quando se está diante de grupos sociais unidos por laços afetivos – e não por vínculos impessoais, como acontece nas grandes cidades.

De fato, a proximidade física entre as pessoas, que a vida em pequenas comunidades proporciona, permite vínculos mais significativos entre elas e, portanto, um maior sentimento de solidariedade.

Assim, os limites territoriais e o caráter (primário) dos contatos sociais são dois dos aspectos

levados em conta pelo sociólogo para identificar, descrever e analisar uma comunidade.

7.1.1 Características da Comunidade

Costuma-se definir comunidade por meio de quatro características principais:

- ✓ **Nitidez** – são os limites territoriais da comunidade, ou seja, onde ela começa e onde termina do ponto de vista espacial-geográfico;
- ✓ **Pequenez** – a comunidade é uma unidade de pequenas dimensões, limitando-se quase sempre a uma aldeia ou conjunto de aldeias;
- ✓ **Homogeneidade** – as atividades desenvolvidas por pessoas de mesmo sexo e faixa de idade, assim como seu estado de espírito, são muito parecidos entre si; o modo de vida de uma geração é semelhante ao da precedente;
- ✓ **Relações Pessoais** – em uma comunidade, as pessoas se relacionam por meio de vínculos pessoais, diretos e geralmente de caráter afetivo ou emocional.

Ao mesmo tempo, a pequena comunidade cultiva uma forma de vida que acompanha seus membros do berço ao túmulo.

7.1.2 A Internet e as Comunidades Virtuais



Recentemente, o conceito de comunidade sofreu algumas transformações.

Nas grandes cidades de todo o mundo assiste-se hoje à formação de tribos urbanas como os punks, os surfistas, os rappers, as gangues de periferia. São microgrupos cujos membros não tem outro objetivo senão o de estarem juntos.

Ao lado deles surgem também grupos formados pelo contato virtual proporcionado por redes de computadores como a Internet. A esses grupos tem-se aplicado – de forma talvez pouco aprimorada – a expressão comunidades virtuais.

Nessas novas “comunidades” ocorre a inversão do processo de formação dos laços de afinidade social. Nas relações sociais tradicionais, quando conhecemos uma pessoa pela primeira vez, o encontro se dá, fisicamente, no “mundo real”.

A partir desse contato inicial, e à medida que vamos aprofundando o conhecimento, trocamos informações, identificamos pontos de vista comuns, criamos laços de afinidade.

Nas comunidades virtuais, cuja comunicação é eletrônica, o processo é inverso. As primeiras interações são realizadas a partir de interesses comuns, previamente determinado.

O encontro pessoal poderá se realizar no futuro, mas ele não é fundamental para o funcionamento da interatividade.

Isso se torna evidente nos grupos de conversação da Internet, quando pessoas entram em contato para discutir futebol, filosofia, música e outros temas, sem nunca se terem visto ou pretenderem se encontrar.

As tribos eletrônicas, que se formam no coração do ciberespaço, são expoentes da era tecnológica, que está promovendo o casamento entre a informática e as novas formas de sociabilidade pós-moderna.

A Cibercultura é um fenômeno recente, em expansão contínua, e como tal, sem regras ou limites ainda definidos, funcionando basicamente a partir de uma comunicação espontânea, sem que se saiba quem é e onde está o outro. A presença física deixa de ser, assim, uma das precondições para a realização do contato.

7.1.3 O que mantém as comunidades

Com o avanço da industrialização e da urbanização, as comunidades tradicionais foram perdendo seu poder de integração.

À medida que isso acontecia, elas ainda se mantinham unidas mais por uma necessidade imposta socialmente – quando não por coerção – do que por arquivo que seus integrantes tinham em comum. Muitos comportamentos foram mantidos ainda que perdessem suas funções.

É o que acontece com a família, que para muitos está em franca decadência. Trata-se até certo ponto, de um equívoco.

É verdade que um número substancial de casamentos tem terminado em divórcio, principalmente nos centros urbanos.

Mas os casamentos não duram menos hoje do que há cem ou 150 anos.

Temos exemplos disso em obras da literatura no século XIX, que retratam famílias internamente desfeitas, mas que permaneciam unidas para manter a aparência imposta pela sociedade, apenas para representar um papel social.

Apegar-se à família era uma necessidade vital; ser repudiado por ela, uma catástrofe. Uma cena

comum nas peças e filmes norte-americanos do início do século XX era a do pai expulsando de casa a filha que dava à luz um filho ilegítimo.

Sobravam a ela poucas opções sociais, além da prostituição e do suicídio.

Atualmente, a ligação familiar é uma associação voluntária, afetiva e de respeito mútuo e não se dá mais por uma imposição social.

Entretanto, a mobilidade geográfica e ocupacional de hoje de forma geral, retira as pessoas do lugar e da classe social a que pertencem, ou da cultura em que nasceram, em que estiveram presentes seus pais, irmãos e outros familiares. Atua, assim, no sentido de desagregar a unidade familiar.

Desse modo, o desaparecimento gradativo das formas de comunicação tradicionais e de um modo de vida comunitário obriga as pessoas a criar novas formas de relacionamento, novas associações, outro tipo de organização social.

7.2 Sociedade



A expressão sociedade refere-se à totalidade das relações sociais entre os seres humanos, ela é contraposta ao conceito de comunidade.

Os sociólogos costumam fazer distinção entre sociedades e comunidade.

Em sentido amplo, a expressão sociedade refere-se à totalidade das relações sociais entre os seres humanos. Em sentido mais estrito, ela é contraposta pelos sociólogos ao conceito de comunidade. Nesse caso, sociedade seria uma associação humana caracterizada por relações baseadas em convenções e não em laços afetivos.

Segundo o sociólogo alemão Ferdinand Tönnies (1855-1936), enquanto a comunidade está ligada internamente por uma vontade coletiva natural, na sociedade predomina a vontade artificial, deliberada, proposital.

7.2.1 Sociedade Societária

Ao nos referirmos às comunidades camponesas que serviram de fonte de observação para Ferdinand Tönnies, utilizamos a expressão sociedade comunitária.

Em oposição a ela, alguns sociólogos utilizam o conceito de sociedade societária para designar as sociedades modernas.

Outros, contudo, preferem manter as designações tradicionais de comunidade e sociedade.

As grandes metrópoles contemporâneas são uma síntese da sociedade societária. Esta se caracteriza pela acentuada divisão do trabalho e pela proliferação de papéis sociais.

Nela os indivíduos precisam enquadrar-se numa complexa estrutura social, em que ocupam determinado status e desempenham papéis diferentes, frequentemente sem ligação entre si.

As relações sociais nas sociedades societárias tendem a ser transitórias, superficiais e impessoais. Os indivíduos associam-se uns aos outros em função de determinados propósitos limitados. São relações essencialmente instrumentais.

A vida perde a coesão unitária que mantinha estável a antiga comunidade. O trabalho fica distanciado da família e do lazer. A religião tende a confinar-se a determinadas ocasiões e lugares, em vez de fazer parte do convívio cotidiano das pessoas. Nessa estrutura social, a família deixa de ser o centro de união do grupo.

Na sociedade societária, os interesses comuns muitas vezes entram em conflito, e perde-se em grande parte a força da tradição.

A relativa uniformidade de pensamento da comunidade é substituída por uma enorme variedade de interesses e ideias divergentes.

São relativamente poucas as crenças, os valores e padrões de comportamento universalmente aceitos.

Os mores são enfraquecidos e a lei formal emerge para regular o comportamento e governar o intercâmbio social. No lugar da firme coesão social, característica da sociedade comunitária, na sociedade societária a integração é frouxa e o grau de consenso tende a diminuir. Isso pode provocar uma frequência maior de situações de conflito.

7.2.2 Uma transição dolorosa

A distinção entre comunidade (ou sociedade comunitária) e sociedade societária proporciona instrumentos para a interpretação da sociedade contemporânea, assim como para estabelecer uma projeção de suas tendências.

Com o avanço da industrialização e da globalização, as sociedades comunitárias tendem a se transformar rapidamente em sociedade societárias.

Manifestações desse processo são o crescimento sistemático das cidades, o declínio da importância da família, a ampliação do poder da burocracia, o enfraquecimento das tradições e a diminuição do papel da religião na vida cotidiana. (Um das reações a essa diminuição é o crescimento de certas igrejas, como a evangélica, nas quais os crentes desenvolvem aspectos importantes de vida comunitária).

Tais mudanças conduzem, de um lado, ao conflito, à instabilidade, à ansiedade e às tensões psicológicas; de outro, à liberação dos sistemas de controle e de coerção, e as novas oportunidades para o desenvolvimento humano.

7.2.3 A cultura do individualismo

Embora as definições de Tönnies sejam um instrumento indispensável para a compreensão dos dois tipos de sociedade, a Sociologia contemporânea atualizou certos conceitos de comunidade e sociedade, de acordo com as novas relações sociais que vêm se estabelecendo entre os indivíduos.

Um exemplo de novo tipo de vida, que se baseia em relações sociais acentuadamente indiretas, são os chamados singles (pessoas que preferem viver sozinhas).

Leia a seguir o depoimento da escritora Cristina Porto sobre esse tipo de vida.

“Moro sozinha desde 1978 (...). É difícil dividir as coisas, manter a beleza da relação (amorosa) no dia a dia. Morar com outro interfere até na nossa própria energia. Eu, por exemplo, gosto de ouvir música baixinho, detesto muito barulho – tem que ser tudo calmo, para não me atropelar. Gosto de curtir meus pequenos rituais, como tomar o café da manhã cedo, de pijama, depois voltar para a cama e cochilar com o rádio ligado, às vezes escutando música sertaneja.

São coisas que eu não poderia fazer tão à vontade se morasse com alguém. É uma delícia também, quando volto de viagem, saber que a coisa vai estar exatamente do jeito que deixei, sem alteração de cheiro, de astral, de nada. Só não gosto mesmo é de providenciar serviços de manutenção – quando peço orçamento para encanador, eletricista, pedreiro, chaveiro, sempre tenho a sensação de estar sendo enganada e explorada.

Uma das grandes vantagens de morar sozinha é o descompromisso – sair e voltar quando quiser, sem ter de avisar ninguém. A liberdade é fundamental para mim. Talvez por isso não me incomode a solidão. Liberdade e solidão estão juntas. Se você quiser exercitar sua liberdade, você vai ser uma pessoa sozinha. Mas deve ser pior se sentir sozinha ao lado de

Isso se dá com frequência nos bairros pobres da periferia, onde o código moral se baseia, em geral, na ajuda mútua.

Em muitos dos bairros mais pobres, mesmo numa sociedade societária, preservam-se certos valores das antigas comunidades.

Nesses lugares, a vida gira em torno da família, do local de moradia, das relações da vizinhança. O vizinho, muitas vezes, passa a ser quase um membro da família, um companheiro nas horas de apuro.

Entretanto, a velocidade com que estão se dando as mudanças na sociedade societária traz novos desafios às grandes metrópoles: um exemplo disso é o assustador aumento da criminalidade e as dificuldades para combatê-la.

Nesse processo, embora continue forte em alguns lugares da periferia, a solidariedade entre as pessoas perde sua força nas grandes cidades; antigas instituições sociais sofrem duros golpes em sua credibilidade e legitimidade.

Tudo favorece o comportamento individualista que se manifesta inclusive no desenvolvimento de estratégias de autodefesa pessoal ou de procurar “fazer justiça pelas próprias mãos”.

Mesmo algumas relações de vizinhança, onde persistem as manifestações da vida comunitária, poderão não sobreviver ao individualismo crescente, que tende a se universalizar.

Com seu estímulo ao consumo e à competição desenfreada, a economia capitalista, dinâmica e tecnologicamente inovadora, colabora para reforçar a cultura do individualismo e o isolamento; favorece a formação de uma sociedade egocêntrica, com uma frágil conexão entre seus membros, na qual as pessoas buscam satisfazer apenas suas necessidades e impulsos.

Numa sociedade desse tipo, a satisfação individual está acima de qualquer obrigação comunitária.

Capítulo 08

Cidadania

Cidadão é um indivíduo que tem consciência de seus direitos e deveres e participa ativamente de todas as questões da sociedade.

Algumas características da sociedade contemporânea atuam no sentido de desagregar valores cultivados não só nas antigas comunidades, mas também na própria sociedade societária até meados do século XX.

Entre esses valores estão a solidariedade, a vida familiar, a igualdade de oportunidades, a participação política etc.

Entretanto, no interior da própria sociedade societária moderna existem forças que se opõem fortemente a essas tendências desagregadoras. Isso acontece porque todas as sociedades pós-industriais são sociedades democráticas.

Ora, o regime democrático se caracteriza pelo respeito aos direitos humanos, pelo “império da lei” (todos são iguais perante a lei e ninguém está acima dela), pela pluralidade de partidos políticos, pelo voto livre e universal e pela alternância no poder.

Um dos fundamentos do regime democrático é o conceito de cidadania.

Segundo o sociólogo Herbert de Souza (Betinho), “cidadão é um indivíduo que tem consciência de seus direitos e deveres e participa ativamente de todas as questões da sociedade. Tudo o que acontece no mundo, acontece comigo.”

Então eu preciso participar das decisões que interferem na minha vida.

Um cidadão com um sentimento ético forte e consciente da cidadania não deixa passar nada, não abre mão desse poder de participação (...).

A ideia de cidadania ativo é ser alguém que cobra, propõe e pressiona o tempo todo. O cidadão precisa ter consciência de seu poder”. (In: Belisário Santos Jr. et alii. Cidadania, verso e reverso. São Paulo, Secretaria da Justiça e da Cidadania, 1998. p. 11.)

A cidadania está diretamente vinculada aos direitos humanos, uma longa e penosa conquista da humanidade que teve seu reconhecimento formal com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, aprovada em 1948 pela Organização das Nações Unidas (ONU). Na época – marcada pela vitória das nações democráticas contra o nazismo durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) –, ela abria a perspectiva de um novo mundo, em que haveria paz, liberdade e prosperidade: uma esperança que acabou não se realizando.

8.1 Diretos Humanos e Cidadania

Leia a seguir, os princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos e procure compará-los com a realidade da cidadania, tal como ela vem sendo praticada no mundo em geral no Brasil, em particular.

- ✓ Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos.
- ✓ Ninguém será arbitrariamente preso, detido ou exilado.
- ✓ Todo ser humano que trabalha tem direito a uma remuneração justa.
- ✓ Todo ser humano tem direito à alimentação, vestuário, habitação e cuidados médicos.
- ✓ Toda pessoa tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.
- ✓ Todo ser humano tem direito ao trabalho e à livre escolha de emprego.
- ✓ Toda pessoa tem direito à segurança social.
- ✓ Toda pessoa tem direito a tomar parte no governo de seu país.
- ✓ Toda pessoa tem direito a uma ordem social em que seus direitos e liberdades possam ser plenamente realizados.
- ✓ Todo indivíduo tem o direito de ser reconhecido como pessoa perante a lei.
- ✓ Todo ser humano tem direito à instrução.

Embora a palavra cidadania possa ter vários sentidos, atualmente sua essência é única: significa o direito de viver com dignidade e em liberdade.

Refletindo sobre isso, leia agora os Direitos das Crianças – uma declaração, com dez itens – aprovados pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1950.

- ✓ Direito à igualdade, sem distinção de raça, religião ou nacionalidade.
- ✓ Direito a proteção especial para seu desenvolvimento físico, mental e social.
- ✓ Direito a um nome e a uma nacionalidade.
- ✓ Direito à alimentação, moradia e assistência médica adequadas para a criança e a mãe.
- ✓ Direito à educação e a cuidados especiais para a criança física ou mentalmente deficiente.
- ✓ Direito de ao amor e à compreensão por parte dos pais e da sociedade.
- ✓ Direito à educação gratuita e ao lazer.
- ✓ Direito a ser socorrida em primeiro lugar, em caso de catástrofe.

- ✓ Direito de ser protegida contra o abandono e a exploração no trabalho.
- ✓ Direito a crescer dentro de um espírito de solidariedade, compreensão, amizade e justiça entre os povos.

Ari Herculano Souza. Os Direitos Humanos. São Paulo, Editora do Brasil, 1989. p. 23-6.

As condições de vida das crianças podem indicar o nível de desenvolvimento de um país e permitem fazer projeções de como será sua situação no futuro: por trás de uma criança abandonada existe pelo menos um adulto abandonado; essa criança que hoje vive nas ruas provavelmente irá gerar, quando adulta, outras crianças abandonadas.

Ao aceitar passivamente enormes contingentes de crianças de rua, a sociedade está negando a essas pessoas as condições básicas de vida e mostrando o lado mais cruel da ausência de cidadania.

Outro indicador do grau de cidadania de uma nação é o tratamento que se dá aos idosos. Crianças e idosos são os dois extremos frágeis de uma sociedade.

Toda sociedade que não respeita suas crianças e seus idosos são incapazes de atender aos princípios mínimos dos direitos humanos e da cidadania.

8.2 Nascimento e Transformações do Conceito De Cidadania

No começo da Idade Moderna, o conceito de cidadania estava associado ao burguês, não ao conjunto de uma sociedade.

A começar pela etimologia da palavra, havia uma separação entre o homem urbano e o homem rural, uma vez que a palavra cidadão referia-se somente aos habitantes da cidade.

A noção de cidadania, porém, é anterior à Idade Moderna e teve suas origens na Grécia e em Roma antigas.

A Grécia Antiga era formada por cidades-estados autônomas, conhecidas como pólis.

Em algumas delas vigorava a democracia direta, regime político no qual os cidadãos, chamados de *politai*, participavam das decisões do governo da cidade por meio de assembleias.

Entretanto, nem os escravos nem os estrangeiros eram considerados cidadãos.

Com a queda do Império Romano, em 476, desapareceu o conceito de cidadania na Europa. Na Idade Média, não havia cidadãos.

Os senhores feudais tinham servos da gleba, as cidades tinham burgueses, a Igreja comungantes e o rei vassalos e súditos.

Com a Revolução Americana (1776) e a Francesa (1789), o conceito de cidadania voltou a ocupar um lugar central na vida política.

A partir de então, ampliou-se e aprofundou-se cada vez mais, até agregar todos os indivíduos das sociedades democráticas modernas.

Como termo político, cidadania significa exercício de direitos, compromisso ativo, participação política, responsabilidade.

Significa participar da vida na comunidade, na sociedade, no país. Sem a cidadania não pode haver aquele compromisso responsável que garante o respeito aos direitos humanos e democráticos e que, em última análise, mantém unido o organismo político.

Ela poderá ser o agente mediador dos grandes conflitos que afligem hoje a humanidade. Os graves problemas políticos, raciais, étnicos, de desemprego e de exclusão social somente poderão ser superados com o pleno exercício da cidadania.

8.3 Aspectos Jurídicos, Sociológicos e Éticos da Cidadania

“Cidadania – afirma o jornalista e escritor Gilberto Dimenstein – é o direito de se ter uma ideia e poder expressá-la. É poder votar em quem quiser sem constrangimento. É processar um médico que cometa um erro. É devolver um produto estragado e receber o dinheiro de volta. É o direito de ser negro sem ser discriminado, de praticar uma religião sem ser perseguido.

Há detalhes que parecem insignificantes, mas revelam estágios de cidadania: respeitar o sinal vermelho no trânsito, não jogar papel na rua, não destruir telefones públicos. Por trás desse comportamento está o respeito à coisa pública”.

Gilberto Dimenstein. Cidadão de papel. 5. ed. São Paulo, Ática, 1994. p. 20.

Uma das principais funções do Estado, hoje, é produzir bens e serviços sociais – como educação, saúde, previdência social – para serem distribuídos gratuitamente aos membros da sociedade. São bens e serviços que não podem ser individualizados.

É previsto em lei que o bem público, sendo bem de todos, não pode pertencer a algum grupo social específico ou a uma entidade particular.

Ninguém pode se utilizar de bens públicos para fins particulares e quem o faz está cometendo um crime contra a sociedade, devendo ser condenado pela Justiça.

A sociedade contemporânea, constituída em torno da informação, deve proporcionar em maior quantidade o que mais se deve valorizar numa democracia: igualdade e liberdade.

A política da igualdade incorpora a igualdade de formal, segundo a qual todos são iguais perante a lei, uma conquista do período de constituição dos Estados modernos.

Seu ponto de partida é o reconhecimento dos direitos humanos e o exercício dos direitos e deveres da cidadania. A política da igualdade se expressa na busca da equidade. Esta deve:

- ✓ Promover a igualdade entre desiguais, por meio da educação, da saúde pública, da moradia, do emprego, do meio ambiente saudável e de outros benefícios sociais;
- ✓ Combater todas as formas de preconceito e discriminação seja por motivo de raça, sexo, religião, cultura, condição econômica, aparência ou condição física.

Ao mesmo tempo, a política da igualdade deve propiciar uma forma ética de lidar com as esferas pública e privada. A distinção entre público e privado é um dos valores mais importantes da democracia.

Para preservá-la, os governantes devem tomar medidas de interesse geral, que beneficiem a comunidade. Além de ilegal é antiético e ilegítimo legislar em causa própria, praticar abuso de poder ou utilizar recursos públicos para favorecer interesses particulares.

Quanto à atribuição de direitos e deveres, no Brasil as mudanças na economia e na sociedade têm beneficiado mais os grupos sociais que já eram privilegiados do que as camadas mais pobres da população.

Na prática, só determinadas parcelas da sociedade brasileira alcançaram os direitos de cidadania em sua plenitude, como o de receber os serviços públicos de água encanada e tratada, rede de esgotos, luz elétrica, boa educação, bons salários, assistência médica, empregos etc.

8.4 Entre o Estado e a Sociedade Civil

Como vimos, o exercício da cidadania – entendida como estatuto dos cidadãos em pleno gozo de seus direitos e como participação política – é uma das forças que impedem ou dificultam o esmagamento dos valores democráticos nas sociedades pós-industriais.

Entretanto, a própria cidadania se vê hoje ameaçada pelo crescimento das desigualdades sociais, especialmente nos países pobres e emergentes.

A única forma de reverter essa ameaça e preservar a cidadania consiste em ampliar a área de participação política, estendendo-a a setores cada vez mais amplos da população.

Dito de outra maneira: consiste em fortalecer a sociedade civil.

Em toda sociedade democrática existem duas esferas de vida que articulam as relações políticas e sociais. Uma delas é a esfera pública, na qual se localizam o Estado e seus três poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário) e outras instituições políticas.

A outra é a esfera privada, lugar das atividades econômicas, dos interesses particulares, das empresas, do mercado, da vida familiar e das relações sociais.

Entre essas duas esferas estão a opinião pública e a sociedade civil. A sociedade civil é formada pelas organizações privadas sem fins lucrativos que se estabelecem fora do mercado de trabalho e do governo, mas que têm importante presença na vida política.

Exemplos de organizações que participam da sociedade civil em nosso país são a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), a Associação Brasileira de Imprensa (ABI), a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), as diferentes Igrejas organizadas, os sindicatos, as Organizações Não-Governamentais (ONGs), a União Nacional dos Estudantes (UNE) etc.

Atualmente, as ONGs compõem, no interior da sociedade civil, o núcleo do que se poderia chamar de terceira esfera, intermediária entre o Estado (esfera pública) e a sociedade (esfera privada).

Essa terceira esfera, que começa a se constituir, é um setor social autônomo, formado pelas organizações comunitárias autônomas voltadas para a solução dos grandes problemas sociais.

Ela não pertence ao Estado, mas atua em áreas que normalmente deveriam ser atendidas pelas autoridades constituídas.

As Organizações Não-Governamentais (nacionais e internacionais), particularmente, mobilizam e estimulam comportamentos solidários, dedicando-se a questões como ecologia, paz e alfabetização, entre outras.

Dessa forma, elas desenvolvem ações de solidariedade que se contrapõem ao individualismo crescente e à incapacidade do Estado de prestar serviços essenciais à população.

No texto “Um exemplo a ser seguido”, vamos encontrar um exemplo de como se formam esses movimentos de cidadania, grupos solidários que procuram suprir a falta de atendimento do Estado às necessidades básicas da população.

Referências

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SUPERTI, Eliane. **O Positivismo no Brasil e a Revolução de 30: a construção do Estado Moderno no Brasil**. Dissertação de Mestrado, São Carlos: UFSCar, 1998.

http://3.bp.blogspot.com/_BtNuSs6jJ0o/Sp7XosfE2NI/AAAAAAAAAt0/xJMar3SEyk4/s320/ditadura.jpg

In: LOPES, Ney. **O racismo explicado aos meus filhos**. Rio de Janeiro: Agir, 2007.

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101559_informativo.pdf

AGENDA JUVENTUDE BRASIL PESQUISA NACIONAL SOBRE O PERFIL E OPINIÃO DOS JOVENS BRASILEIROS 2013. Brasília: Secretaria Nacional de Juventude, 2013.

AGENDA NACIONAL DE TRABALHO DECENTE PARA A JUVENTUDE. Brasília: MTE, SE, 2011.

BOTTOMORE, Tom (Org.). **Dicionário do pensamento marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.